

DIÁRIO DE CLASSE



Informativo do Sindicato dos Servidores do Magistério Municipal de Curitiba

204 | abril 2014 | Gestão "Novos Rumos - A Alternativa de Luta" |

CLB



Greve forte arranca compromissos da Prefeitura

Mais de sete mil professoras e professores dão aula na rua. Estado de greve e repostas da administração serão analisados na assembleia do dia 10 Págs 4 e 5



Fotos: Douglas Rezende, Nicola Iannuzzi e Comunicação do SISM MAC

CAMPANHA DE LUTAS 2014

A luta pela Pauta de Reivindicações do magistério continua

 pág. 3

ONDA DE GREVES

Paralisações marcam início do ano

 pág. 6

ELEIÇÕES

Processo eleitoral para direção do SISM MAC é iniciado

 pág. 8

CAMPANHA DE LUTAS

Arquivo SISMMAC



Campanha de Lutas 2014 - A luta continua

Pauta de Reivindicações ainda precisa ser negociada

Nossa greve foi vitoriosa e, mais uma vez, mostramos que só com mobilização e organização é possível obter conquistas para o conjunto do magistério. Os pontos que motivaram o nosso movimento foram decorrentes das negociações de 2013. Como a Prefeitura não cumpriu parte dos acordos e prazos que foram firmados na Campanha de Lutas do ano passado, o magistério ficou sem paciência e cruzou os braços.

Agora, temos pela frente a Campanha de Lutas de 2014 e uma Pauta de Reivindicações para cobrar da administração municipal. Apesar das respostas arrancadas da Prefeitura com a nossa greve, a Pauta Prioritária do magistério ainda não foi resolvida.

Os eixos prioritários da nossa Pauta já são conhecidos das professoras e professores da rede. Confira o quadro delas abaixo:



Orçamento

- ▶ 30% do orçamento do município para a educação pública já

Questões econômicas

- ▶ Novo piso salarial de R\$ 2019,00 para quem tem graduação e uma carga de 20h
- ▶ Auxílio refeição para todos os profissionais do magistério, sem limite de teto salarial e proporcional para os profissionais que possuem apenas um padrão. Aumentar o valor do auxílio para R\$12,00 ao dia
- ▶ Custeio integral de auxílio alimentação aos servidores, independentemente da faixa salarial e proporcional à jornada de trabalho, por meio de vales alimentação ou subsídio em espécie, em valor não inferior a R\$ 15 por dia
- ▶ Pagamento do auxílio transporte em dinheiro com valor fixo, correspondente a 24% do vencimento inicial, independente da faixa salarial

Condições de trabalho

- ▶ Cumprimento dos 33,33% de hora-atividade como determina a Lei do Piso, sem perda de direitos
- ▶ Revisão da portaria 45/2013 a fim de garantir o quadro de dimensionamento necessário para a implementação dos 33,33% de hora-atividade em todas as unidades escolares
- ▶ Redução de alunos por sala de aula, de acordo com indicação da Conferência Nacional de Educação 2010
- ▶ Reformas nas unidades que necessitam de infraestrutura

ICS

- ▶ Transformação do ICS em autarquia municipal e manutenção da alíquota fica em 3,14%, além da melhoria da qualidade dos serviços prestados



Continuidade das negociações

A direção do SISMMAC já cobrou em mesa de negociação e também via ofício um calendário de negociações junto a Prefeitura. A reunião entre direção do SISMMAC e administração municipal para discutir o reajuste salarial do magistério acontece no dia 2 abril.

Entretanto, ainda não foi definido um

calendário de negociações para discutir os demais eixos da nossa Pauta de Reivindicações. É preciso manter a nossa mobilização nos locais de trabalho para pressionar a Prefeitura e exigir mais agilidade nas negociações com a categoria.

A nossa greve foi forte e, por isso, rápida. Mas, apesar disso, ainda temos um

longo caminho pela frente na Campanha de Lutas desse ano. Para além da nossa Pauta Prioritária, nossas reivindicações compõem uma Pauta extensa que precisa avançar. Para isso, precisamos continuar unidos e organizados a fim de cobrar a Prefeitura sobre os problemas que enfrentamos no chão da escola. Juntos somos mais fortes!

GREVE

Magistério dá aula na rua e arranca respostas concretas da Prefeitura

As professoras e professores da rede mostraram, mais uma vez, que só a luta muda a vida. No dia 17 de março, sete mil profissionais do magistério foram às ruas de Curitiba para reivindicar os três eixos prioritários

para a categoria e que estavam sendo negligenciados pela Prefeitura desde o ano passado: enquadramento que valorize o tempo de serviço, contratação de professores na rede e mudança na composição da jornada de trabalho dos profissionais do 6º ao 9º ano.

Mais de 80% das escolas do município foram fechadas. No dia 17 de março, o magistério escreveu mais um importante passo da sua história e, com o apoio da comunidade, avançou rumo a novas conquistas.

A mobilização forte e organizada das professoras e professores da rede conseguiu arrancar respostas concretas para as três reivindicações centrais do magistério e a greve foi suspensa com vitória. Mantivemos o Estado de Greve para acompanhar o cumprimento dos prazos estabelecidos em mesa de negociação durante a greve.

Além do compromisso de realizar um enquadramento que valorize o tempo de serviço, consi-



Fotos: Douglas Rezende, Nicola Iannuzzi e Comunicação do SISMMAC

derando a trajetória na tabela, a administração municipal tem até o dia 31 de março para dar uma resposta definitiva sobre a inclusão dos aposentados com isonomia e paridade no novo Plano.

A Prefeitura também se com-

prometeu a contratar 140 professores docência I até o final de março e mais 140 profissionais docência II em maio. Como esse número não cobre o déficit da falta de professores na rede, a administração municipal tem até o dia



Com coragem e criatividade, mais de 7 mil professores vão às ruas exigir valorização

ESTADO DE GREVE

Dia 10 é dia de Assembleia do magistério!

Para darmos continuidade à nossa mobilização e avaliarmos o nosso Estado de Greve, no dia 10 de abril, realizaremos Assembleia Geral do magistério. A reunião acontece às 18h30, em primeira chamada, e às 19h, em segunda chamada, no Clube Dom Pedro II (Rua Brigadeiro Franco, 3662 - Rebouças).

Não deixe de participar! A nossa luta não acabou com a greve e, caso a Prefeitura não cumpra os prazos estabelecidos em mesa de negociação, intensificaremos a mobilização novamente. Reúna seus colegas e explique sobre a importância da participação na assembleia para a organização dos trabalhadores. Caso necessite de transporte, entre em contato com o Sindicato pelo telefone 3225-6729. O SISMMAC também organizou uma ciranda para que as professoras e professores que têm filhos possam participar da assembleia.

31 de março para apresentar um cronograma de contratação de novos profissionais para o quadro do magistério.

Em relação à composição da jornada de trabalho dos profissionais das escolas do 6º ao 9º ano, a direção do SISMMAC já enviou para a Prefeitura o parecer jurídico que afirma que cada município tem autonomia para definir a composição da jornada de trabalho dos professores, seja hora-relógio ou hora aula. A PMC tem até o dia 5 de maio para enviar uma análise jurídica ao Sindicato.



4 DE DEZEMBRO

Assembleia delibera por indicativo de greve para o dia 12 de fevereiro. Os motivos que levaram a definir esse indicativo foram a indefinição em relação a reformulação do Plano de Carreira, a falta de professores e a jornada de trabalho dos profissionais do 6º ao 9º ano.

13 DE DEZEMBRO

A direção do SISMMAC entrega a Pauta de Reivindicações do magistério para a Prefeitura e também comunica sobre o indicativo de greve para a administração municipal. Além disso, entrega à Prefeitura o manifesto dos profissionais do 6º ao 9º, contendo 500 assinaturas, que mostra a indignação do segmento em relação à proposta-rendendo apresentada pela Secretaria Municipal de Educação.

18 DE DEZEMBRO

Apesar da promessa proferida durante o processo eleitoral e da campanha do magistério pelos 30% do orçamento para a educação pública já, o prefeito Gustavo Fruet e a Câmara Municipal aprovam a Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2014 destinando apenas 26,8% das receitas correntes líquidas para a educação.



3 A 5 DE FEVEREIRO

Semana de Estudos Pedagógicos é marcada por panfletagem sobre o indicativo de greve e também pela insatisfação da categoria que percebe que nada mudou no chão da escola.

6 DE FEVEREIRO | Prefeito, te dou um mês!

Assembleia reavalia indicativo de greve e decide dar mais um mês de prazo para que a Prefeitura atenda as reivindicações do magistério. A deflagração da greve é adiada para o dia 17 de março.

A categoria estabelece um calendário de mobilizações nos locais de trabalho com o objetivo de pressionar a administração municipal.



15 DE FEVEREIRO | Carreira

Seminário e Assembleia sobre a reformulação do Plano de Carreira evidenciam o que o magistério já desconfiava: a ameaça da retirada dos quinquênios por parte da Prefeitura, apontada na reunião do Grupo de Trabalho do dia 31 de janeiro, representa uma grande perda para a categoria. As professoras e professores da rede rejeitam a proposta da administração municipal e reafirmam a Pauta de Reivindicações do magistério.

21 DE FEVEREIRO | Muito blábláblá!

Reunião entre direção do SISMMAC e administração municipal para discutir a falta de professores na rede e a jornada dos professores das séries finais avança pouco e não há resposta concreta para nenhum dos pontos.

26 DE FEVEREIRO

Em reunião com direção do SISMMAC, Prefeitura recua na retirada dos quinquênios, alegando que não havia feito essa proposta oficialmente. Entretanto, administração municipal não garante enquadramento considerando o tempo de serviço integralmente.

27 DE FEVEREIRO | Assembleia de deflagração de greve

Mais de mil professoras e professores decidem pela deflagração da greve por tempo indeterminado a partir do dia 17 de março. A categoria reforça que não abre mão da contratação imediata de mais professores, da mudança na jornada das escolas do 6º ao 9º ano e exigem a apresentação de uma proposta concreta de enquadramento no Plano de Carreira que valorize o tempo de serviço.

Em um dia épico, com chuva e greve dos trabalhadores do transporte coletivo, o magistério mostrou, mais uma vez, que não foge à luta.

12 DE MARÇO

Conselho de Representantes é o maior da história do SISMMAC. Com 150 escolas, do total de 184, presentes.

13 DE MARÇO

Ao invés de negociar com a direção do SISMMAC, às vésperas da greve do magistério, Prefeitura convoca as direções das escolas para uma reunião, mas os diretores cobram do prefeito as reivindicações do magistério.



14 DE MARÇO | Panfletagem nas escolas

Professoras e professores organizam panfletagem nas escolas para informar e pedir apoio das mães, pais e alunos para a greve do magistério. Mobilização surte efeito e comunidade se solidariza à ação da categoria.

17 DE MARÇO | É greve!

Mais de sete mil professoras e professores ocupam as ruas de Curitiba para reivindicar os três eixos prioritários para o magistério: enquadramento que valorize o tempo de serviço, contratação de novos professores e mudança na composição da jornada de trabalho dos professores do 6º ao 9º ano.



ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA

Onda de greves e paralisações agita o início de 2014

Movimentações demonstram grau de insatisfação dos trabalhadores e são exemplos de resistência

SISMUC



● Greve dos garis cariocas e das educadoras curitibanas trazem lições para o conjunto da classe trabalhadora

Tomaz Silva / Agência Brasil



O cenário de mobilização e de luta por direitos começou quente em 2014. Nesses primeiros três meses do ano, trabalhadores da limpeza, da saúde, da educação, do funcionalismo público, do transporte e dos Correios já cruzaram os braços, por todo Brasil, em luta por melhores condições de trabalho

e por valorização salarial.

A forte adesão que essas greves receberam demonstra a insatisfação dos trabalhadores com a exploração a que estão submetidos diariamente. Diante dos baixos salários e das tentativas frequentes de retirada de direitos, a única saída possível é a organização e a luta. É nesse processo de

mobilização que os trabalhadores tomam consciência de que *só a luta muda a vida!*

Essas greves enfrentaram a intimidação dos patrões, a resistência de alguns sindicatos acomodados e até mesmo a interferência da Justiça do Trabalho e trazem lições importantes que podem contribuir com a organização das nossas lutas.

Organização a partir da base

Os garis do Rio de Janeiro ensinaram uma importante lição para o conjunto das demais trabalhadoras e trabalhadores: greve se constrói a partir da base e com independência frente aos patrões!

A greve foi construída à revelia da direção do sindicato, que já havia assinado um acordo a portas fechadas com a Prefeitura. Os garis permaneceram de braços cruzados por oito dias, tendo que lutar contra a administração de Eduardo Paes e contra o sindicato que tentou combater o movimento.

Com a forte adesão dos trabalhadores à greve, os garis ganharam o apoio da população e conquistaram um reajuste de 37% - ao invés dos 9% apresentados pelo prefeito inicialmente.

O surgimento de greves construídas pela base, que questionam o imobilismo de direções sindicais atreladas aos patrões, começa a ser recorrente. Em fevereiro deste ano, os trabalhadores do transporte público de Porto Alegre também protagonizaram um movimento semelhante: atropelaram a direção omissa do sindicato e organizaram a paralisação a partir da base da categoria. A greve, que foi construída a partir de assembleias de base, suspendeu a circulação dos ônibus por 15 dias - em 12 deles com 100% dos serviços paralisados.

O papel da Justiça do Trabalho

A greve dos motoristas e cobradores de ônibus de Porto Alegre também foi exemplo de resistência à interferência da Justiça do Trabalho no direito de livre organização dos trabalhadores. A categoria manteve a paralisação mesmo depois que a Justiça declarou a greve ilegal e determinou uma multa diária de R\$ 50 mil para o sindicato.

A forte adesão à greve e a união da categoria fizeram com que a Justiça reconhecesse parte das reivindicações: reajuste salarial de 7,5% (acima do índice de 5,5% oferecido pelas empresas) e o fim do banco de horas até o meio do ano.

O mesmo aconteceu com a greve das educadoras e educadores de Curitiba. Ao invés de negociar propostas concretas com a categoria, a Prefeitura preferiu ingressar com uma ação na Justiça já no primeiro dia de greve solicitando que o movimento

fosse declarado ilegal.

Mesmo com a decisão da Justiça, que determinou a suspensão do movimento e uma multa diária de R\$ 80 mil, as educadoras mantiveram a greve por cinco dias e só voltaram ao trabalho depois que a categoria foi recebida pelo prefeito Gustavo Fruet.

A ação da Justiça do Trabalho nesses dois casos é exemplo de que todo o aparato jurídico que normatiza o direito de greve e o funcionamento dos sindicatos - que ainda tem como base a legislação autoritária da Era Vargas - foi definido com o objetivo de amarrar e dificultar às lutas da classe trabalhadora. Por isso, a organização das mobilizações e greves deve contar com a participação ativa e esclarecida dos trabalhadores a partir da base para que seja possível questionar e até mesmo enfrentar a decisão da Justiça caso seja necessário.

Panorama das greves:

- 27 de janeiro a | Motoristas e cobradores de ônibus de Porto Alegre
- 30 de janeiro a 13 de março | Trabalhadores dos Correios
- 1º a 8 de março | Trabalhadores da limpeza urbana do Rio de Janeiro
- 17, 18 e 19 de março | Paralisação nacional da educação convocada pela CNTE
- 17 e 18 de março | Servidores municipais de São José dos Pinhais
- 18 a 22 de março | Educadores de Curitiba
- 19 de março | Paralisação do magistério estadual e do magistério municipal de Araucária
- 20 de março | Paralisação da guarda municipal
- Desde o dia 18 de março | Servidores estaduais da saúde
- Desde o dia 21 de março | Servidores técnico-administrativos das universidades federais

MOVIMENTO SINDICAL

O magistério e a reorganização dos trabalhadores

Entenda melhor a relação da direção do SISMMAC com a Intersindical



● X Congresso do SISMMAC aprovou desfiliação da CUT e apoio à reorganização da classe trabalhadora



Nesses quase três anos de gestão Novos Rumos - a alternativa de luta, a atual direção do SISMMAC vem trabalhando para cumprir o que se dispôs a fazer: retomar o Sindicato para as mãos das trabalhadoras e trabalhadores do magistério municipal de Curitiba. Buscamos retomar a união, organização e mobilização de nossa categoria para nossas necessárias lutas. E contribuir, também, com o processo geral de reorganização da nossa classe, a trabalhadora, e de suas lutas também necessárias.

Para isso, tivemos como base de nossa gestão alguns princípios:

- 1 ► **Autonomia política frente aos partidos eleitorais;**
- 2 ► **Trabalho de base a partir dos locais de trabalho e da formação política (teórico-prática);**
- 3 ► **Independência frente aos patrões e governos.**

Mas, sabemos que não basta só falar ou escrever os princípios, temos que fazer com que se concretizem em nossas ações práticas. É com esse compromisso que temos construído nosso trabalho sindical. Nos preocupamos com a prática, pois, como diz o ditado, falar até papagaio fala.

Em nosso dia a dia à frente do SISMMAC, buscamos retomar esses princípios que foram essenciais na fundação da Central Única dos Trabalhadores (CUT), mas que ao longo dos anos foram abandonados pela Central. Foi essa compreensão que fez com que mais de 80% das participantes do nosso X Congresso, realizado em 2012, optassem pela desfiliação da CUT. Entretanto, não optamos por nos desfiliarmos da luta da classe trabalhadora.

Pelo contrário, no X Congresso do SISMMAC deliberamos por continuar contribuindo política e financeiramente com o necessário processo de reorganização da classe trabalhadora, através do apoio às lutas de outros trabalhadores (inclusive os que estão em formação, os estudantes) que também se organizassem de acordo com esses princípios.

União com outros trabalhadores para as lutas da classe trabalhadora

Se hoje já sabemos que juntos, como categoria, somos fortes, podemos imaginar a força que toda a classe trabalhadora unida pode ter nas transformações dessa sociedade injusta e desigual que vivemos. **Para além de imaginar, temos o dever de contribuir na construção da união e organização de nossa classe!**

É com base nesses princípios e na convicção de que é preciso unir o conjunto dos trabalhadores que a atual direção do SISMMAC possuiu grande referência na **INTERSINDICAL**. Alguns membros são militantes dessa organização e a maior parte dos diretores não faz parte da Intersindical, mas têm acordo com as suas práticas e princípios.

Essa concordância existe porque se vê no dia a dia que o trabalho que realizamos como direção do SISMMAC é o mesmo que a Intersindical se propõe a fazer em todo o país. Busca, entre outras formas de organização, devolver os sindicatos para as mãos dos trabalhadores e retomar sua organização para as lutas, assim como fizemos com o SISMMAC. É dessa forma também que o nosso Sindicato tem contribuído com a retomada da mobilização em diversas categorias e lugares, conforme deliberação do nosso Congresso.

Entre os exemplos dessa atuação, estão os trabalhadores dos Correios do Paraná, que se organizaram em uma oposição com o apoio do SISMMAC, retomaram a direção do SINTCOM-PR para as mãos da categoria e em menos de um ano já construíram e participaram de duas greves nacionais dos ecetistas. O apoio do SISMMAC também foi fundamental na criação do sindicato dos trabalhadores municipais de Itaperuçu e Rio Branco do Sul e em vários outros exemplos que noticiamos no jornal Diário de Classe.

Contribuímos ativamente com o processo de reorganização do movimento sindical, buscando construir uma real alternativa sindical socialista para os trabalhadores desse país, através principalmente da Intersindical. Acreditamos que é



Intersindical - Instrumento de Luta e de Organização da Classe Trabalhadora

A Intersindical é uma organização sindical que existe em mais da metade dos estados brasileiros e que tem esses mesmos princípios como guia de suas ações. Nasce em 2007 da necessidade de reorganização dos trabalhadores que rompem com a CUT por não aceitarem os desvios políticos da Central. A Intersindical surge com a defesa de que os princípios da fundação da CUT devem ser resgatados e aplicados na prática. Não tem rabo preso nem com político, nem com patrão e busca a organização direta dos trabalhadores a partir dos locais de trabalho para as suas lutas.

assim, com a união dos trabalhadores de diferentes categorias a partir de suas lutas concretas, que podemos contribuir para que a busca por uma sociedade mais justa e igualitária não vire somente uma luta eleitoral pelo "menos pior".

Junto com a discussão sobre as alternativas construídas pelo movimento sindical após a degeneração da CUT, queremos aprofundar também no próximo período o debate sobre a nossa relação com a Intersindical.

Para além dos limites geográficos e das categorias, somos todos trabalhadores e sabemos que a nossa força está na união!

REVISTA

Inscrições de artigos para Revista Chão da Escola já estão abertas

SISMMAC recebe artigos até 27 de junho

Está aberto o processo para inscrição de artigos para a Revista Chão da Escola. O SISMMAC recebe produções para a 12ª edição da publicação até o dia 27 de junho. Podem ser inscritos textos que abordem questões pedagógicas e políticas, que relatem experiências desenvolvidas no chão da escola ou qualquer outro tema relacionado à educação.

Os interessados podem enviar seus artigos para o email imprensa@sismmac.org.br, mas também deverão entregar uma cópia em CD, na sede do Sindicato. Os textos recebidos serão encaminhados ao Conselho Editorial, que analisará o conteúdo e poderá apresentar sugestões de alteração ou recomendar que o artigo não seja publicado.

Os artigos devem conter: título, apresentação do autor, resumo e palavras-chave, introdução, desenvolvimento, conclusão e referências bibliográficas.

A Revista Chão da Escola é uma publicação anual do SISMMAC, que tem como objetivo contribuir com os debates relacionados à educação e aos trabalhadores da área, distribuída a todas as professoras e professores sindicalizados. O lançamento da 12ª edição ocorrerá em outubro.

Confira mais informações no site do SISMMAC!



ELEIÇÕES

Processo eleitoral para direção do SISMMAC já começou

As chapas podem ser inscritas até o dia 29 de abril, mesmo dia em que ocorre a Assembleia para eleição da Comissão Eleitoral

As eleições para a nova diretoria do SISMMAC, que estará à frente do Sindicato no triênio 2014-2017, acontecem nos dias 4, 5 e 6 de junho desse ano. O edital que dá início ao processo eleitoral foi publicado no dia 28 de março e, a partir de então, está aberto o período para inscrição de chapas que concorrerão ao pleito. As inscrições vão até o dia 29 de abril e devem ser realizadas na sede do SISMMAC, das 8h às 12h e das 14h às 18h.

O edital também convoca o magistério a participar da Assembleia para eleição da Comissão Eleitoral que acontece no dia 29 de abril, às 18h30, em primeira chamada, e às 19h, em segunda chamada, na sede do SISMMAC.

Todos os filiados ao Sindicato há mais de seis meses e que estiverem em dia com as mensalidades poderão ser eleitores ou candidatos. As chapas devem ser inscritas por meio de requerimento, em duas vias, destinado à Comissão Eleitoral, com ficha de qualificação do candidato e cópia de documento que comprove cargo no magistério municipal.

A chapa deverá ter, no mínimo, 18 candidatos, entre efetivos e suplentes, distribuídos entre diretoria executiva, conselho fiscal e corpo de suplentes.

CULTURA



Divulgação

Festival de Teatro de Curitiba: Conselho de Classe

O 23º Festival de Teatro de Curitiba começou no dia 26 de março. Nessa edição, o evento, que faz com que Curitiba se encha de cultura e arte durante um mês, traz peças que tratam do cenário político pelo qual o país passou e continua vivendo, com a jornada de junho do ano passado e várias greves que se iniciaram no mês de março.

A educação também está pre-

sente nos temas abordados pelas peças. Entre as apresentações que tratam do assunto está a peça *Conselho de Classe*, da Cia dos Atores, que estará em cartaz nos dias 5 e 6 de abril, no SESC da Esquina.

A comédia política acontece numa escola pública do Rio de Janeiro e aborda a realidade atual do chão da escola, além de trazer à tona a situação da educação no Brasil. Não perca!



SISMMAC

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ELEIÇÕES

O SINDICATO DOS SERVIDORES DO MAGISTÉRIO MUNICIPAL DE CURITIBA - SISMMAC, com endereço na Rua Nunes Machado, nº 1577-Bairro Rebouças- Curitiba, por intermédio de seu Presidente, no uso das atribuições legais e estatutárias, com base nos arts. 83º, 84º, 89º, 90º e demais dispositivos legais aplicáveis do estatuto vigente da entidade sindical, CONVOCA todos os servidores do Magistério Municipal de Curitiba sindicalizados para as ELEIÇÕES SINDICAIS de nova Diretoria Executiva, Conselho Fiscal e Corpo de Suplentes, para o mandato de três anos nos termos do art. 83 do Estatuto do SISMMAC. As eleições realizar-se-ão nos dias 4, 5 e 6 de junho de 2014. A partir do dia 28 de março de 2014, estará aberto o prazo de 30 (trinta) dias para registro de chapa, funcionando a Secretaria do Sindicato no horário das 08 (oito) horas às 12 (doze) horas e das 14 (quatorze) horas às 18(dezoito) horas. Serve-se deste edital, também, para convocar a Assembléia Geral para a eleição da Comissão Eleitoral, nos termos do estatuto social, no dia 29 de abril de 2014, às 18:30 horas em primeira chamada, caso não atingido o quorum estatutário, realizar-se-á às 19:00 horas, em segunda chamada, nos termos Estatutários na sede social do SISMMAC. O edital completo será afixado no quadro de aviso da Sede Social do SISMMAC e publicado em jornal "Gazeta do Povo", edição de 28.03.2014. O pedido de registro das chapas deverá ser feito até as 18 horas do dia 29 de abril 2014. Será recusado o registro de chapa(s) que não apresentarem no mínimo, 2/3 (18 - dezoito) dos candidatos, entre efetivos e suplentes, distribuídos entre a Diretoria Executiva, Conselho Fiscal e Corpo de Suplentes. As demais informações reportam-se nos conteúdos do Estatuto da Entidade à disposição dos interessados.

Curitiba, 28 de março de 2014.

Rafael Alencar Furtado

RAFAEL ALENCAR FURTADO
PRESIDENTE DO SISMMAC